

Cuidados de enfermagem a pessoas vivendo com HIV: revisão integrativa

Nursing care for people living with HIV: integrative review

DOI:10.34117/bjdv8n10-242

Recebimento dos originais: 19/09/2022

Aceitação para publicação: 21/10/2022

Vanessa da Frota Santos

Doutora em Enfermagem

Instituição: Maternidade Escola Assis Chateaubriant

Endereço: Rua: Coronel Nunes de Melo, S/N, Rodolfo Teófilo, Fortaleza - CE

E-mail: vanessinhasantos_17@hotmail.com

Alan Fausto Lima Alves

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Uniateneu

Endereço: Rua: Antônio Gadelha, 621, Messejana, Fortaleza - CE

E-mail: fausto.allan17@gmail.com

Ana Patrícia Bezerra da Silva

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Uniateneu

Endereço: Rua: Antônio Gadelha, 621, Messejana, Fortaleza - CE

Email: anapatriciabezerradasilva@gmail.com

José Mateus Silva Menezes

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Uniateneu

Endereço: Rua: Antônio Gadelha, 621, Messejana, Fortaleza - CE

E-mail: mateussilva250998@gmail.com

Mayra Emily Medeiros Alves

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Uniateneu

Endereço: Rua: Antônio Gadelha, 621, Messejana, Fortaleza - CE

E-mail: mayramedeiros96@hotmail.com

Mikaelly Lourrany Holanda Gomes

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Uniateneu

Endereço: Rua: Antônio Gadelha, 621, Messejana, Fortaleza - CE

E-mail: mikaellylourranny@gmail.com

Edglesy Carneiro Aguiar

Mestre em Microbiologia Médica

Instituição: Maternidade Escola Assis Chateaubriant

Endereço: Rua: Coronel Nunes de Melo, S/N, Rodolfo Teófilo, Fortaleza - CE

E-mail: edglesy.aguiar@hotmail.com

Luana Duarte Wanderley Cavalcante

Doutora em Enfermagem

Instituição: Maternidade Escola Assis Chateaubriant

Endereço: Rua: Coronel Nunes de Melo, S/N, Rodolfo Teófilo, Fortaleza - CE

E-mail: luana_dw@hotmail.com

Raimundo Francisco de Oliveira Netto

Mestre em Doenças Tropicais

Instituição: Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

Endereço: SG 07 S/N, Ininga, Teresina – PI.

E-mail: rdonetto@hotmail.com

RESUMO

Identificar na literatura os cuidados de enfermagem prestados a pessoas vivendo com HIV/Aids. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e pelo portal Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/Pubmed), em maio de 2022. Utilizaram-se os descritores HIV e Cuidados de Enfermagem em todos os idiomas, com uso do operador booleano AND. Foram encontrados 4.146 artigos, sendo selecionados cinco. Os principais resultados encontrados foram: apoio psicossocial; incentivo à adesão à TARV; aconselhamento e testagem voluntária; práticas assistenciais; escuta qualificada; criação de vínculo; encaminhamentos para outros serviços para acompanhamento cognitivo e comportamental e orientações sobre HIV e tratamento antirretroviral. Conclui-se que a enfermagem se faz importante atuando com suas intervenções, prestando cuidados e vendo o paciente holisticamente, incluindo a sua saúde mental, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: HIV, cuidados de enfermagem, promoção da saúde.

ABSTRACT

To identify in the literature the nursing care provided to people living with HIV/Aids. This is an integrative review, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/Pubmed) databases, in May 2022. The descriptors HIV and Nursing Care were used in all languages, using the Boolean operator AND. A total of 4,146 articles were found, and five were selected. The main results found were: psychosocial support; encouragement of adherence to ART; voluntary counseling and testing; care practices; qualified listening; bonding; referrals to other services for cognitive and behavioral monitoring, and guidance on HIV and antiretroviral treatment. It is concluded that nursing becomes important acting with its interventions, providing care and seeing the patient holistically, including their mental health, providing a better quality of life.

Keywords: HIV, nursing care, health promotion.

1 INTRODUÇÃO

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus, da subfamília *Lentiviridae*, causador da aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), pois ataca os linfócitos TCD4+, células responsáveis por coordenar o sistema imunológico adquirido. Os vírus dessa subfamília possuem características incomuns como: período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença, infecção das células sanguíneas e do sistema nervoso e supressão do sistema imunológico (BRASIL, 2016).

Esta infecção constitui-se como um problema de saúde pública com impactos mundiais que vem acumulando inúmeras mortes por ano, atingindo mais de 33 milhões de pessoas. Devido a ampliação ao acesso às medidas preventivas, a infecção pelo vírus tornou-se uma condição crônica administrada, possibilitando aos infectados terem qualidade de vida. Dados estatísticos mostram que 38 milhões de pessoas no mundo vivem com o vírus até o fim de 2019 (OPAS, 2021).

Felizmente, a cobertura dos serviços internacionais combinados para responder ao HIV tem aumentado gradativamente. Em 2019, 68% dos adultos e 53% das crianças vivendo com o vírus em todo o mundo estavam recebendo terapia antirretroviral. Por conta das falhas dos serviços, 690 mil pessoas morreram de causas relacionadas ao HIV, em 2019, e 1,7 milhão de pessoas foram infectadas (OPAS, 2021). Mas, atualmente, já houve melhoria considerável na expectativa de vida dessa população, uma vez que a terapia antirretroviral (TARV) trouxe mais esperança e melhorias na qualidade de vida dessa população (RODRIGUES *et al.*, 2020).

No final de 2019, cerca de 81% das pessoas que vivem com HIV sabiam de sua condição; 67% estavam recebendo terapia antirretroviral e 59% haviam atingido a supressão viral, sem risco de infectar outras pessoas. No final de 2019, 25,4 milhões de pessoas acessaram a terapia antirretroviral. Entre 2000 e 2019, as novas infecções pelo HIV caíram 39% e as mortes relacionadas ao vírus caíram 51%, com 15,3 milhões de vidas salvas graças à terapia antirretroviral. Essa conquista foi o resultado de grandes esforços dos programas nacionais de HIV apoiados pela sociedade civil e parceiros internacionais de desenvolvimento (OPAS, 2021).

No Brasil, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 381.793 casos de infecção pelo HIV. A prevalência dos casos de infecção depende

da região, de 2007 até junho de 2021, a região com maior número de casos notificados pelo Sinan foi a região Sudeste com 43,3% de casos e a menor região notificada foi a região Centro-Oeste com 7,7% de casos. Nesse mesmo período, a faixa etária com maior número de casos de infecção pelo HIV encontrava-se entre 20 a 34 anos. Os indivíduos na faixa etária maior que 13 anos de idade do sexo masculino foram infectados com maior índice, decorrentes de exposição homossexual ou bissexual com 52,1% dos casos, já as mulheres foram infectadas através da categoria de exposição heterossexual com 86,8% do número de casos (BRASIL, 2021).

No mês de dezembro de 2021 foram notificados 14.071 casos de infecção pelo HIV no estado do Ceará, sendo 10.923 em Fortaleza, 1.478 no Norte do estado, 918 no Cariri, 423 no Litoral Leste e 329 Sertão Central do estado. Até o ano de 2019 houve aumento de casos novos, tendo queda no ano de 2021, provavelmente por causa da pandemia de COVID-19 que veio limitar novos diagnóstico nos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

A Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) criaram um plano de ação que tem como objetivo a prevenção e o controle do HIV, que inclui quatro metas estratégicas de ação e visam a promoção da saúde e a prevenção, o acesso ampliado e equitativo a serviços para pessoas vivendo com HIV, com integralidade e qualidade e o aprimoramento do financiamento da resposta ao HIV, com igualdade e uso eficaz dos recursos para garantir sustentabilidade (WHO, 2016).

Na transmissão por contato sexual, a educação sexual é ideal para prevenção, visando o uso de preservativo no ato sexual e diminuindo a quantidade de parceiros. Na transfusão sanguínea ou contaminação através do sangue, por materiais perfurocortantes, por exemplo, é obrigatório realizar o teste rápido de HIV. A prevenção é a melhor medida de controle no que se refere à contaminação do vírus. O enfermeiro tem papel crucial diante das atividades educativas desenvolvidas objetivando a prevenção da infecção pelo vírus (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Para o paciente ter um acompanhamento de qualidade é fundamental ter uma atenção individualizada e direcionada, com os cuidados de enfermagem direcionados, buscando sempre promover a qualidade de vida do usuário. Assim, o enfermeiro deve estar na linha de frente para contribuir com a melhoria da assistência prestada, com ações que envolvam amor, respeito, empatia, igualdade, doação e vivência das leis em prol do seu bem-estar físico, emocional e psicossocial podem ajudá-los a viverem mais e com

dignidade, e tais ações também podem ser desenvolvidas pela rede de apoio e sociedade (SANTOS; SANTOS; SOUZA, 2021).

Diante disso, destaca-se o profissional de enfermagem e a sua importância nos cuidados às pessoas vivendo com HIV, visto que há um alto índice de pessoas acometidas pelo vírus, sendo consideradas como uma população mais vulnerável a infecções oportunistas, com piora do seu quadro clínico e aumento do risco de mortalidade, sendo necessária melhor assistência da equipe multiprofissional.

O estudo poderá contribuir para a construção de políticas públicas voltadas para o público em questão, buscando melhorar a assistência prestada e alcançar as metas do plano de ação da Organização Pan-Americana da Saúde e da OMS, citadas anteriormente. A enfermagem mostra-se importante nesse cenário devido à elaboração e realização da educação em saúde direcionada a esses pacientes, buscando promover melhor qualidade de vida.

Desse modo, objetivou-se identificar na literatura os cuidados de enfermagem prestados às pessoas vivendo com HIV/Aids.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

O trabalho trata-se de uma revisão integrativa que se estrutura da coleta de dados disponíveis na literatura e foi desenvolvida em seis etapas distintas: 1) Identificação do tema; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) Definição das informações; 4) Avaliação dos estudos; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão (SOUSA *et al.*, 2017).

Elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem prestados a pessoas vivendo com HIV/Aids?

2.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

A busca eletrônica dos estudos foi realizada por cinco revisores de forma simultânea no mês de maio de 2022, em três bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e pelo portal *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/Pubmed). Foram utilizados os descritores “HIV” e “Cuidados de Enfermagem”, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em todos os

idiomas, com uso do operador booleano AND. O cruzamento foi realizado da seguinte forma: [HIV] AND [Nursing Care].

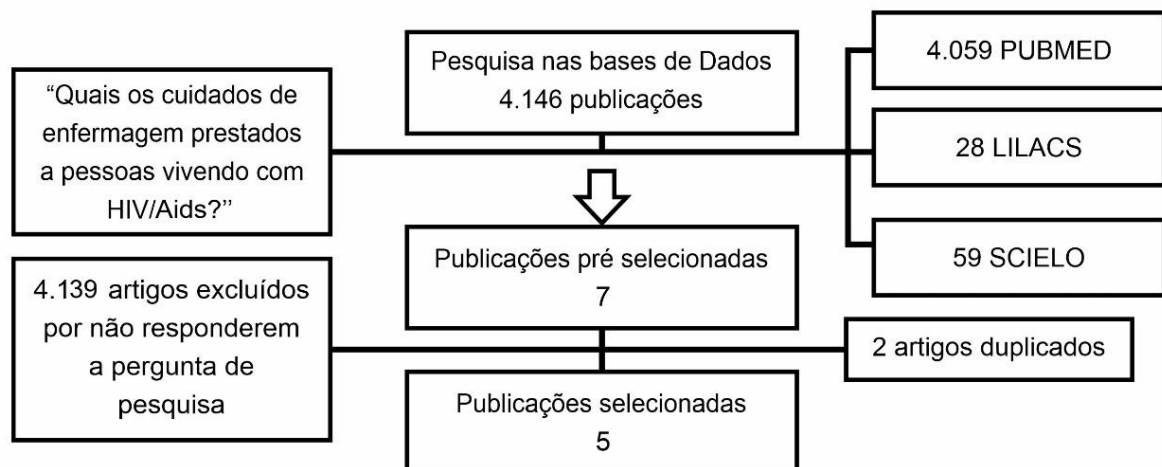
2.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os critérios de inclusão consistiram em artigos completos, disponíveis eletronicamente, sem exclusão de idiomas, com recorte temporal nos últimos cinco anos, que apresentassem discussões sobre os cuidados de enfermagem com pessoas vivendo com HIV/Aids. Foram excluídas as publicações repetidas e relatos de experiências.

2.4 COLETA DE DADOS

A partir dos cruzamentos realizados, foram encontrados 4.146 artigos, sendo pré-selecionados sete dentre eles. Foram excluídos 4.139 artigos que não abordavam os cuidados de enfermagem prestados a pessoas vivendo com HIV/Aids, pois se tratavam de coinfeção com tuberculose, neoplasia, transmissão vertical, incidência de câncer, infecção por sífilis, risco cardiovascular e dois foram excluídos por serem duplicados, finalizando a amostra com cinco artigos. A Figura 1 mostra a identificação, seleção e inclusão das produções científicas.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: elaborada pelos autores, 2022

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada mediante tradução e leitura dos artigos na íntegra pelos autores, de forma independente. As informações foram transcritas e organizadas,

sendo possível investigar o desenvolvimento metodológico, os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes vivendo com HIV/Aids e os níveis de evidência.

Os níveis de evidência foram determinados da seguinte forma: Nível I - Evidências provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados ou oriundos de diretrizes clínicas, baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos controlados e randomizados; Nível II - Evidências provenientes de estudos individuais controlados e randomizados; Nível III - Evidências de estudos experimentais sem randomização; Nível IV - Evidências provenientes de coorte ou caso-controle; Nível V - Evidências oriundas de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - Evidências originárias de um estudo descritivo ou qualitativo; Nível VII - Evidências obtidas de opiniões de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Os achados foram discutidos com embasamento da literatura científica acerca da temática, respeitando a integridade dos artigos e os direitos autorais, não havendo modificação do conteúdo encontrado em benefício desta pesquisa.

3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados permitiu uma amostra de cinco artigos que tiveram variação de ano de 2017 a 2019, sendo quatro realizados no continente americano (ISOLDI; CARVALHO; SIMPSON, 2017; BRITO *et al.*, 2017; WOOD *et al.*, 2018; ROULEAU *et al.*, 2019) e um no continente africano (DUMA; NGALA, 2019). Os níveis de evidência variaram entre os níveis I, V e VI. A análise dos níveis de evidência mostrou predominância do nível V, ou seja, as evidências provenientes de estudos de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos e do nível VI, ou seja, as evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011) (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos estudos segundo o autor, ano, país de realização do estudo, desenho metodológico, principais resultados. Fortaleza/CE, 2022.

Autor	Ano	País de realização do estudo	Desenho metodológico	Principais Resultados	Nível de Evidência
Isoldi; Carvalho; Simpson.	2017	Brasil	Revisão integrativa	Práticas assistenciais Escuta qualificada Criação de vínculo	V
Brito <i>et al.</i>	2017	Brasil	Revisão integrativa	Práticas assistenciais Escuta qualificada Encaminhamentos para outros serviços para acompanhamento cognitivo e comportamental	V
Wood <i>et al.</i>	2018	Estados Unidos e China	Randomizado controlado	Apoio psicossocial Incentivo à adesão à TARV	I
Duma; Ngala.	2019	África Oriental	Transversal	Aconselhamento e testagem voluntária	VI
Rouleau <i>et al.</i>	2019	Canadá	Transversal	Orientações sobre HIV e TARV Escuta qualificada Incentivo à adesão à TARV	VI

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Os principais resultados encontrados foram: apoio psicossocial; incentivo à adesão à TARV; aconselhamento e testagem voluntária; práticas assistenciais; escuta qualificada; criação de vínculo; encaminhamentos para outros serviços para acompanhamento cognitivo e comportamental e orientações sobre HIV e TARV.

4 DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados destacou-se a importância do apoio psicossocial, que busca proporcionar a redução do estigma em torno do HIV, melhorando assim o apoio, o acesso e adesão à TARV e a realização de testes, visto que com os cuidados domiciliares, a expansão dos programas de TARV levaram a uma ênfase crescente na descentralização do tratamento do HIV nos países de baixa e média renda. O apoio psicológico nas intervenções domiciliares de enfermagem é de extrema importância, pois melhora os sintomas depressivos nos pacientes que apresentam alterações no seu estado de saúde mental (WOOD *et al.*, 2018).

Conviver com o HIV pode causar diversos sentimentos controversos nos indivíduos, muitas vezes perdendo a disposição e a motivação para seguir a vida e, em outros momentos, isolando-se de tudo e de todos por medo do preconceito e da exclusão

social. Não apenas o corpo físico se desintegra, mas os sonhos, a plenitude de viver, o lazer, o trabalho e as relações de afeto, além do medo da morte (GOMES *et al.*, 2021), conseqüentemente, esses pacientes apresentam frequentemente sintomas de depressão, em virtude do estigma que acompanha a infecção (SANTOS *et al.*, 2022).

O impacto do diagnóstico afeta o físico, o emocional e os sentimentos como o medo da rejeição social, do abandono da família, do companheiro e dos amigos, somados à ansiedade, à baixa autoestima, à perda de função social e ao preconceito, sendo esses os maiores problemas encontrados pelos indivíduos. Tais indivíduos vivenciam sentimentos negativos por possuírem essa condição, o futuro incerto e a morte iminente podem parecer mais presentes. Mas, com acompanhamento, acolhimento e escuta ativa, o indivíduo enfrenta melhor os desafios que a nova condição traz. Mas, para isso, é necessário a revelação do seu diagnóstico, o que não é fácil, levando em conta que a ocultação do diagnóstico é uma forma que eles encontram de se proteger, uma vez que essa revelação se dá em um contexto que o estigma pode estar presente, dificultando ou até mesmo impedindo que a mesma aconteça (GOMES *et al.*, 2021).

Outro cuidado a ser observado é o aconselhamento e a testagem voluntária que visa educar e aconselhar os pacientes sobre as testagens, além de orientá-los sobre as vantagens e desvantagens de todos os métodos de planejamento familiar, evitando assim a propagação do vírus (DUMA; NGALA, 2019). O cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma integral e vai além do cuidado físico, pois tem como objetivo o cuidado ao paciente como um todo, intervindo nos aspectos biopsicossocial e espiritual, trazendo um equilíbrio e bem-estar. Uma das principais ações da enfermagem são intervenções que visem aliviar o sofrimento e manter a dignidade do paciente (IZOLDI; CARVALHO; SIMPSON, 2017).

Dentre essas ações de enfermagem, destaca-se a própria escuta qualificada que é um dos principais mecanismos utilizados para possibilitar a relação de confiança e empatia com o paciente, de forma que ele se sinta à vontade para relatar suas principais dificuldades e, assim, o atendimento fluir com harmonia (IZOLDI; CARVALHO; SIMPSON, 2017).

A escuta qualificada faz-se necessária devido às várias mudanças que acontecem na vida do paciente após a descoberta da doença, visto que é importante o paciente compreender o seu estado de saúde, pois as ações de estigmatização tanto da sociedade como do seio familiar dificultam a aceitação do seu estado de saúde e com o auxílio do profissional de enfermagem, o paciente irá mostrar confiança em si e poderá melhorar sua

capacidade de enfrentamento dos problemas secundários ao diagnóstico (BRITO *et al.*, 2017). A falta de escuta ativa pode comprometer a relação terapêutica com o paciente, que já tem um sentimento de exclusão e que são marcados por experiências de isolamento social e estigma. Uma escuta qualificada cria um vínculo com o paciente facilitando a relação terapêutica (ROULEAU *et al.*, 2019).

A orientação do profissional de enfermagem faz-se necessária para desconstruir qualquer imagem negativa sobre a terapia medicamentosa, visto que devido à epidemia no início da década de 1980, algumas pessoas vivendo com HIV tinham pensamentos negativos sobre o vírus e o tratamento, gerando assim dificuldades na adesão à terapia medicamentosa (ROULEAU *et al.*, 2019).

O enfermeiro tem um papel importante nas orientações sobre HIV e no incentivo à adesão à TARV, pois essa medicação pode causar um grande impacto negativo na rotina diária do paciente, em virtude dos efeitos colaterais, como por exemplo, sintomas depressivos e sofrimento psíquico, além da fase de adaptação e aceitação da sua nova condição de viver com o vírus (COUTINHO; O'DWYER; FROSSARD, 2018). Assim, o enfermeiro pode auxiliar esse paciente a lidar com esses sintomas, fornecendo também estratégias práticas para que o mesmo não se esqueça de tomar os comprimidos, além de fornecer aconselhamento e educação, quanto à importância da adesão ao tratamento (ROULEAU *et al.*, 2019).

A Terapia Cognitiva Comportamental auxilia para reorganizar alguns pensamentos distorcidos desses pacientes, como por exemplo, distorções da realidade, distorções cognitivas e emocionais, com a ajuda e recursões psicoeducacionais, proporcionando o desenvolvimento de estratégias que evidencie o real problema. Os padrões cognitivos alterados podem ocasionar um aumento dos sintomas clínicos da doença, prolongando a recuperação e interferindo na resposta a terapia medicamentosa. Essas intervenções cognitivas e comportamentais são bastante eficazes, pois diminuem as alterações e sintomas psicológicos e psiquiátricos relacionado ao quadro de saúde (SILVA *et al.*, 2020).

A Enfermagem vendo a sua importância e a necessidade de atuar na sistematização contínua e efetiva aos pacientes com o HIV, vem ao longo dos anos remodelando as suas tecnologias, buscando otimizar suas práticas, proporcionando uma homogeneização na linguagem da ciência da enfermagem, que tem o papel de otimizar as práticas assistenciais e colaborar para a qualidade de vida do paciente (BRITO *et al.*, 2017).

Umas dessas práticas assistenciais destaca-se o Processo de Enfermagem, que é formado por cinco etapas, que são a coleta de dados ou investigação, o diagnóstico de enfermagem, o planejamento de enfermagem, a implementação e a avaliação. Esse processo envolve tantos problemas clínicos quanto os seus resultados com relação aos planos de tratamento sobre a vida dos pacientes, acelera o diagnóstico e o tratamento dos problemas, o que ameniza a incidência e o tempo das intervenções (BRITO *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a importância do cuidado de enfermagem prestado às pessoas que vivem com HIV, destacando-se o apoio psicossocial, o incentivo à adesão à TARV, as práticas assistenciais, as orientações sobre HIV e TARV e a escuta qualificada que teve como resultado mais prevalente, pois tem como uma das consequências a criação de vínculo que facilita a relação terapêutica.

A cada ano aumenta a quantidade de pessoas infectadas pelo vírus, então, a enfermagem faz-se importante atuando com suas intervenções, prestando cuidados e vendo o paciente holisticamente, incluindo a sua saúde mental e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Dentre as limitações do estudo destacam-se uma quantidade limitada de artigos que sejam voltados para cuidados de enfermagem de modo geral, pois abordam maior quantidade de grupos específicos, além de que a maioria dos estudos descrevem cuidados de enfermagem em populações estrangeiras. Além disso, a busca foi feita em poucas bases, o que reduziu a amostra.

Recomenda-se a realização de mais estudos voltados para os cuidados de enfermagem em pessoas vivendo com HIV na população brasileira e que visem esses cuidados para essa população de um modo geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2021. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_epidemiologico_hiv_20212801.pdf. Acesso em 29 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde: **HIV/AIDS**. Biblioteca virtual em saúde, elaborada em Novembro de 2016. Disponível em :<https://bvsmis.saude.gov.br/hiv-e-aids/>. Acesso 10 Nov. 2021.

BRITO, J. L. O. P; *et al.* Diagnósticos, Intervenções e Resultados Esperados de Enfermagem para Pacientes com HIV/Aids: Revisão Integrativa. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 2, Pág 165-172, 2017. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981287/20259-75590-1-pb.pdf>. Acesso em 25 Maio 2022.

COUTINHO, M.F.C; O'DWYER. G; FROSSARD. V. **Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária**. Jan-Mar 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/148-161/>. Acessado em: 12 maio 2022.

DUMA, S. E; NGALA, L. C. **Prática dos enfermeiros de integração da prevenção do HIV e serviços de saúde sexual e reprodutiva no distrito de Ntcheu, Malawi**. Curadoria, v.42(1), PMC6676784, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6676784/>. Acesso em 25 maio 2022.

GOMES, M. P. et al. A VIVÊNCIA DO PRECONCEITO APÓS A REVELAÇÃO DA SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV. **Rev. Rede cuid. saúde**, p. 47-56, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/6112/3453>. Acesso em 13 maio 2022.

ISOLDI, D. M. R; CARVALHO, F. P. B; SIMPSON, C. A. Análise contextual da assistência de enfermagem à pessoa com HIV/Aids. **Rev. Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4119/pdf_1. Acesso em 25 maio 2022.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. (ed.). **Práticas baseada em evidências em enfermagem em saúde: Um guia para as melhores práticas**. [S.l.]: Lippincott Williams e Wilkins, 2011.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **HIV/aids**. [S.I.], [2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaida>. Acesso em 10 Nov 2021.

RODRIGUES, G. M. *et al.* HIV/AIDS: Tratamento e prevenção. **Revista Liberum accessum**, v. 1, n. 1, p. 13-21, 2020. Disponível em:

<http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/18/7>. Acesso em 10 maio 2022.

ROULEAU, G; *et al.* **Prática de Enfermagem no Apoio a Pessoas Vivendo com HIV em Adesão à Terapia Antirretroviral: Um Estudo Qualitativo.** Lippincott Williams e Wilkins, Julho/Agosto 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6594722/>. Acesso em 25 maio 2022.

SANTOS, C. V. *et al.* Alterações cognitivas na infecção pelo HIV: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.9, p.62525-62539, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/52105/38978> . Acesso em 03 Out 2022.

SANTOS, K. E. B.; SANTOS, T. R. .; SOUZA, C. S. A atenção à pacientes com HIV/Aids e os cuidados de enfermagem para promoção da qualidade de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1342–1353, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2358. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2358>. Acesso em: 21 Mar 2022.

SILVA, R. F. N; *et al.* Terapia cognitivo-comportamental no tratamento de pessoas vivendo com HIV/aids. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.11, nov. 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19892/15945>. Acesso em 14 jun 2022.

SOUSA, L. M. C.; SEVERINO, S.; ANTUNES, V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação Enfermagem**. 2. 17-26, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em 01 Abr 2022.

WHO, Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde. (2016). **Plano de Ação para a prevenção e o controle do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis.** 2016-2021. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2017/2017-cha-plan-action-prev-hiv-2016-2021-pt.pdf>. Acesso em 24 maio 2022.

WOOD, M. E; *et al.* Cuidados domiciliares conduzidos por enfermeiras para pessoas com HIV/AIDS. **BMC Health Serv Res**,v.18, PMC5870334, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5870334/>. Acesso em 25 maio 2022.